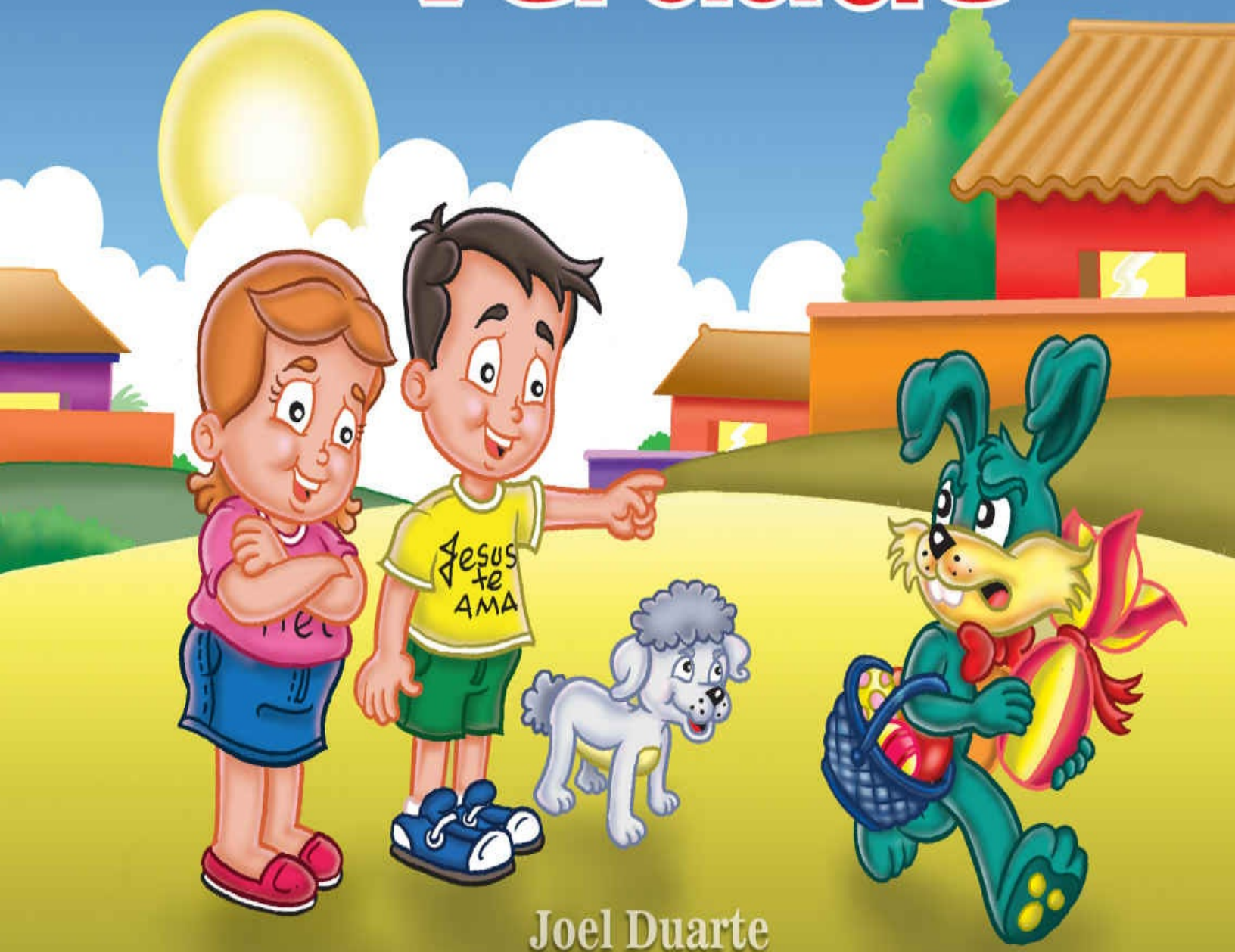
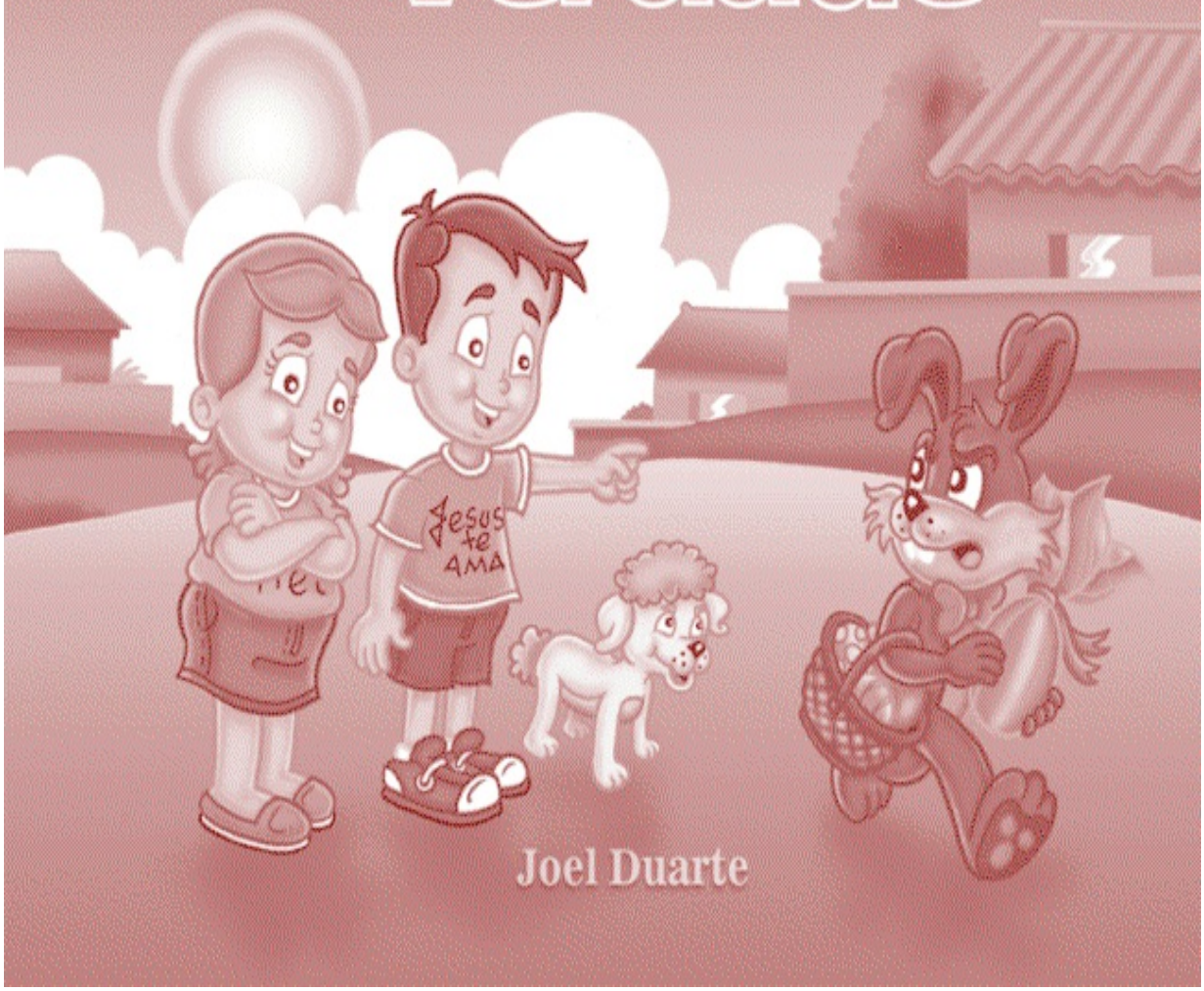
Uma PÀSCOA DE Verdade



Joel Duarte

Uma PÀSCOA Verdade



Joel Duarte

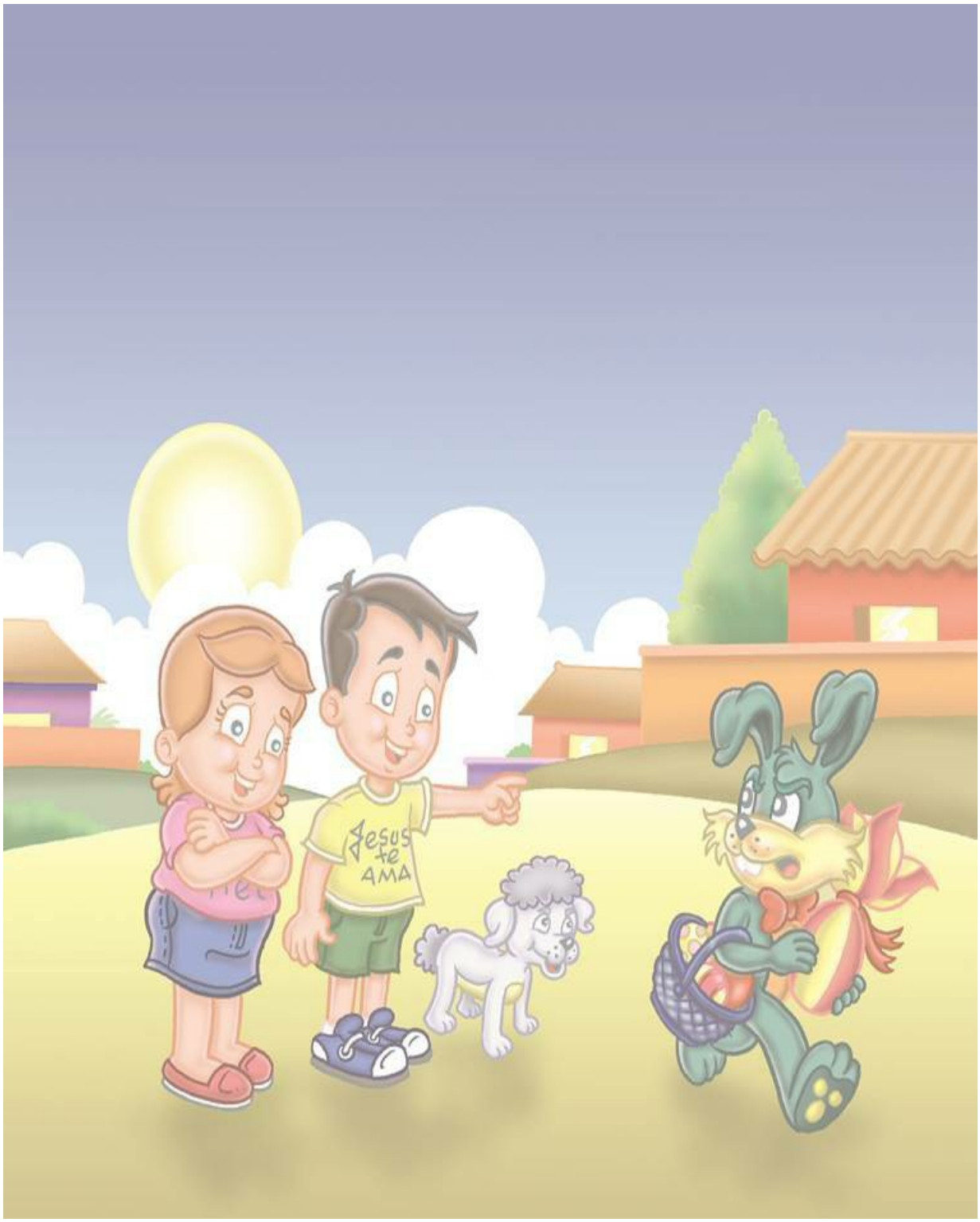
Uma Páscoa de Verdade

Texto e ilustrações
Joel Duarte

Diagramação
Henrique Gomes

Revisão
Josiane Teixeira

Rio de Janeiro 2017


Jesus
te
AMA

Introdução

Júnior e seus amigos estão em mais uma aventura. Desta vez, eles vão tentar recuperar os presentes de Páscoa, que Tonhão, o garoto mais malvado da rua, tomou de Gus que, enganadamente pensava que uma Páscoa sem chocolates não era Páscoa.

Quando naquela distante manhã de domingo em Jerusalém, há mais de dois mil anos, as mulheres vão ao túmulo de Cristo levando perfumes, e são surpreendidas pelo anjo que diz:

—Por que procurais os vivos entre os mortos?

O primeiro milagre da Páscoa Cristã estava sendo testemunhado.

O túmulo estava vazio!

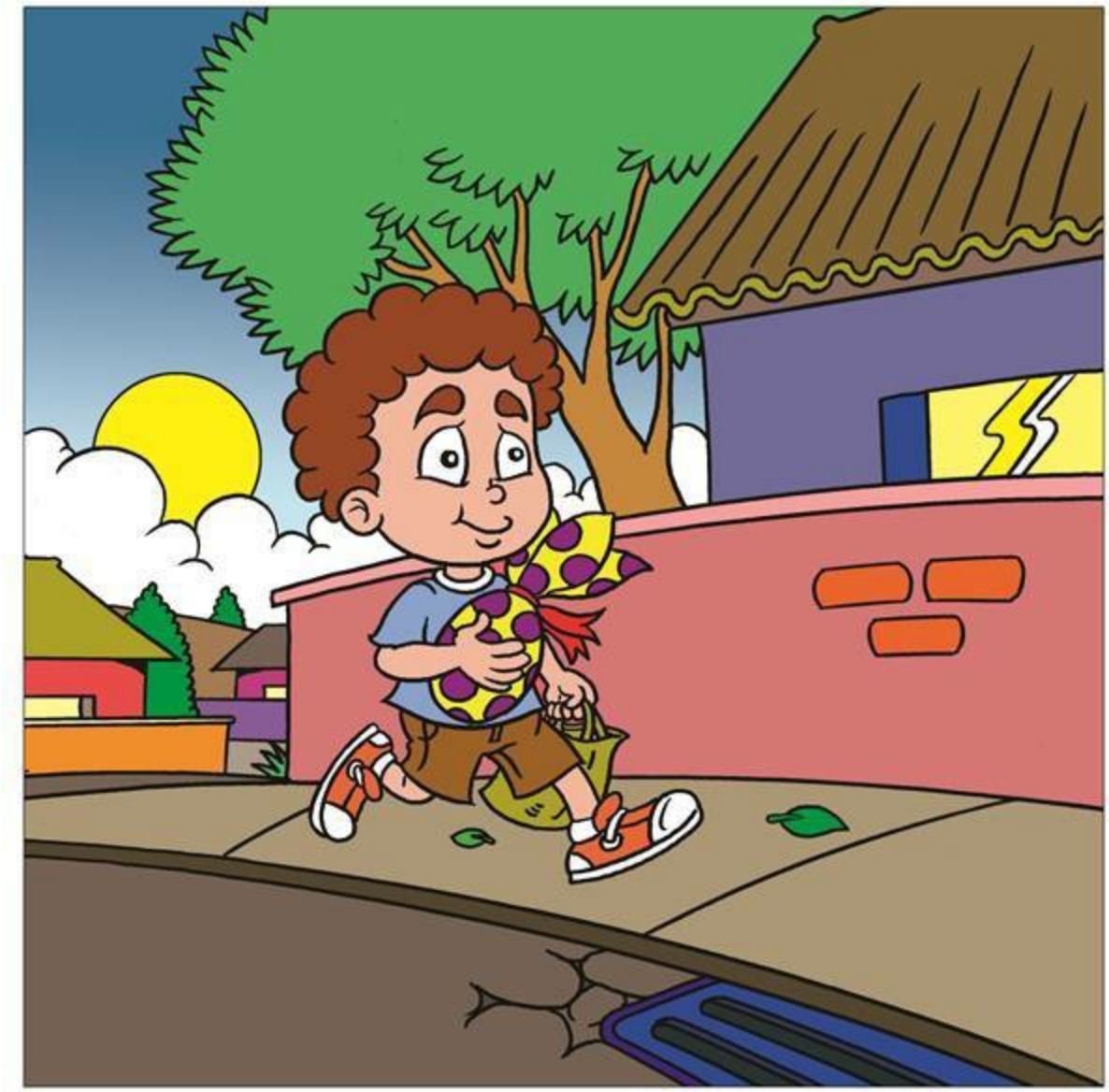
Jesus havia ressuscitado!

Reconhecer essa verdade é celebrar a verdadeira Páscoa. Celebrar a Páscoa é ter certeza que a mudança e a renovação são oferecidas a todos por meio de Cristo. Na Páscoa Jesus acena para o mundo, dizendo que a passagem da escravidão para a liberdade é possível.

Gus só demorou um pouquinho para descobrir que ninguém, ninguém mesmo, nem coelhos mutantes colocadores de ovos são capazes de estragar uma das mais importantes festas cristãs.

Uma PÀSCOA DE Verdade

Joel Duarte



Uma Páscoa de Verdade

Por entre as nuvens era possível ver um sol terno irradiando luz a toda cidade. As árvores, montes, casas, prédios, avenidas e ruas

iluminadas pelo astro rei pareciam alegres. A temperatura estava muito agradável para o pequeno Gus que caminhava tranquilo em direção à casa do seu amigo Júnior, carregando feliz da vida uma caixa de bombom e um ovo da Páscoa. Quando de repente, Tonhão sorrateiramente saiu de trás do poste, como se fosse um fantasma.

—Os chocolates ficam!— gritou o menino malvado.

—O quê?!

—Dá logo ou vai ser pior!

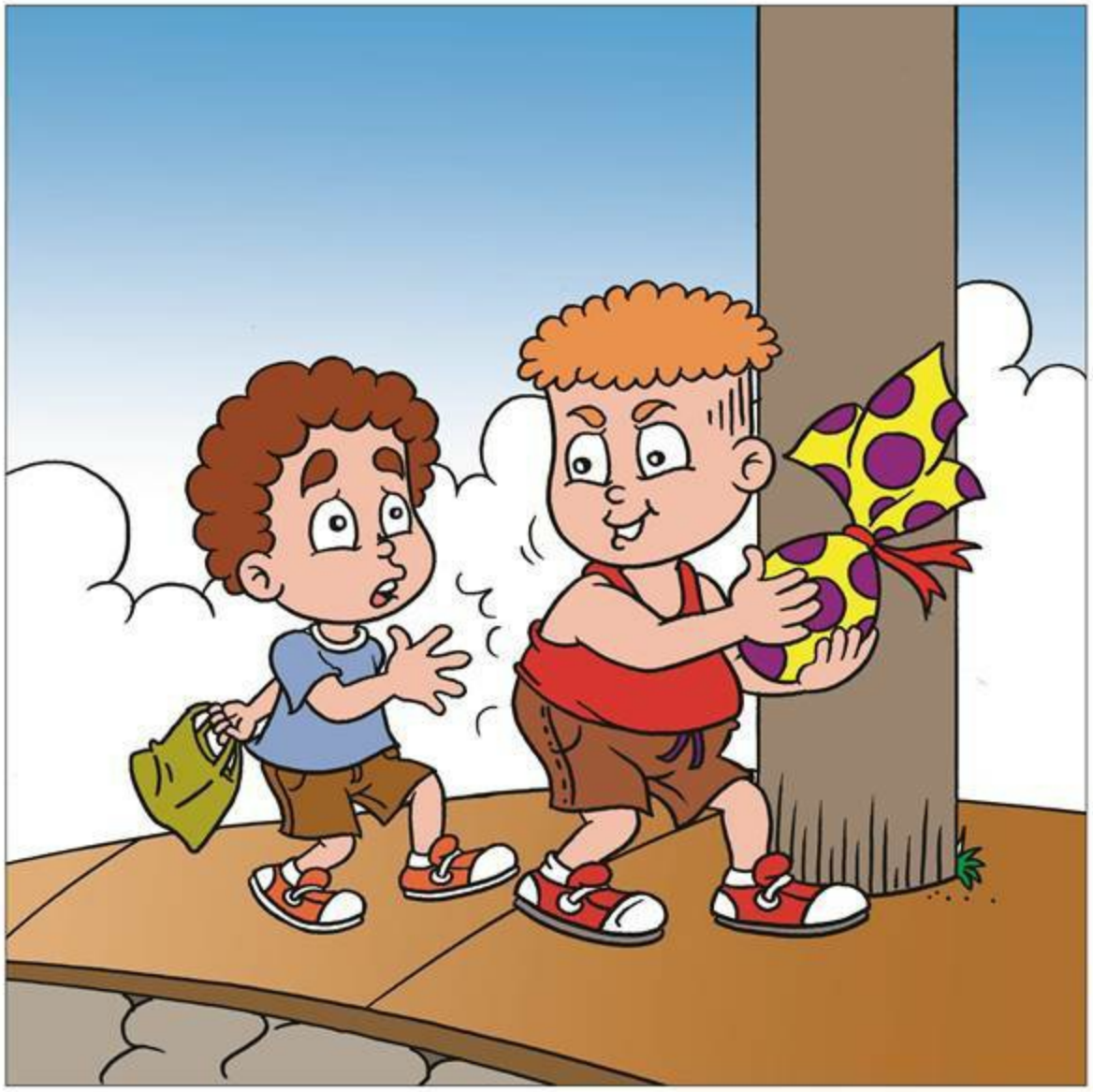
—Os dois?

—Sim!

—Mas isso não é justo!

—O mundo não é justo! Deixa de choro.

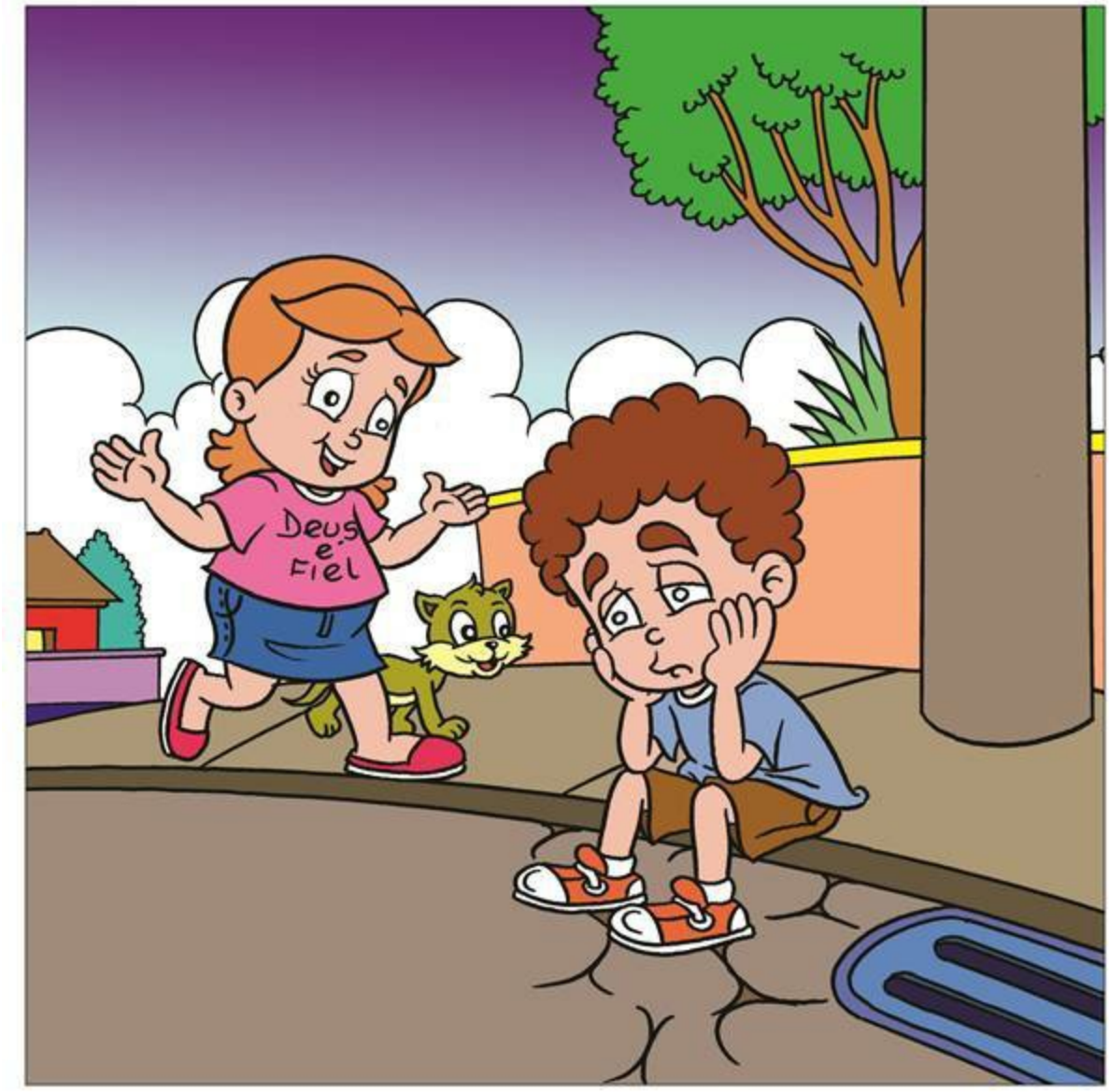
Tonhão satisfeitíssimo festejou os ganhos cantando uma antiga musiquinha que dizia: “Coelhinho da Páscoa que trazes pra mim, um ovo, dois ovos, três ovos assim...”



Gus continuou no mesmo lugar onde sofreu a agressão. Não possuía

mais ânimo para visitar o amigo. Sentou na calçada e começou a chorar e reclamar:

—Senhor Jesus, como o Senhor pode deixar isso acontecer comigo? Cadê o seu poder? Como agora eu vou comemorar a Páscoa?



A cena estranha fez uma garota gordinha, que estava do outro lado da rua, se aproximar, perguntando curiosa:

—Por que está falando sozinho? Está tão mal assim de amigos?

O menino levou um susto, olhou em direção a voz. Era Rutinha... Incomodado, respondeu:

—Não estou falando sozinho, estou falando com Jesus!

—E pelo jeito está reclamando! O que você acha que Jesus fez de errado desta vez?!

—Não se trata disso!

—Então, por que você está chorando igual a um bebezinho?

—O Tonhão tomou todos os meus presentes de Páscoa.

—Páscoa? Mas a Páscoa é só na semana que vem! E pelo que eu sei os presentes, os ovos, os bombons a gente só ganha domingo!

O menino esfregou os olhos com as mãos antes de continuar:

—Eu já estava um bom tempo ajuntando dinheiro para eu mesmo me presentear na Páscoa.

—O quê?! A gente mesmo presenteando a gente! Que ideia genial! Como eu não pensei nisso antes?

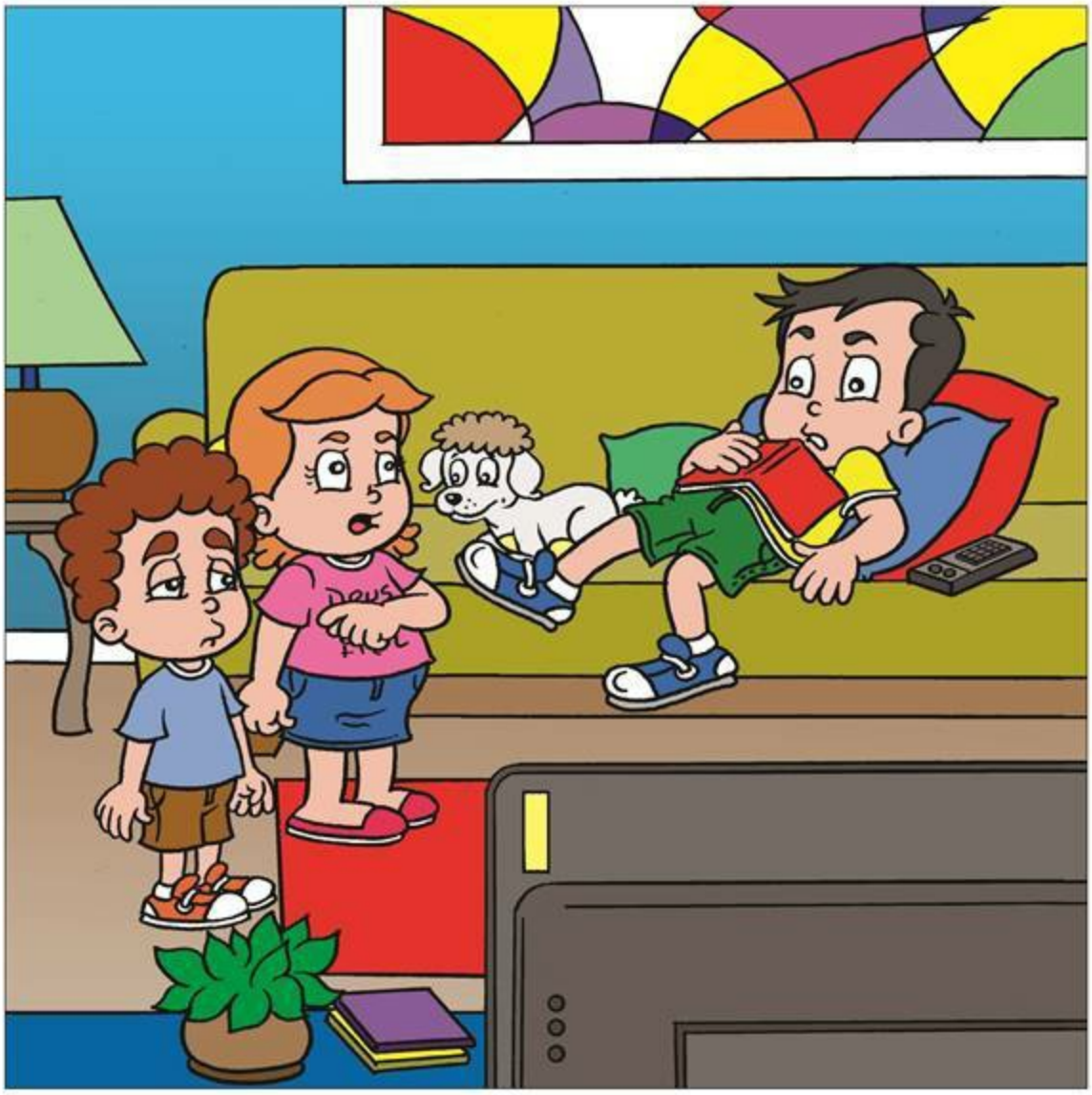
Deus
é
Fiel

A imaginação da menina deslizava naquela descoberta como calda em pudim. Ela analisou os prós e os contras, o ponto mais negativo era que presentear a si mesmo estragava a surpresa.

Para ser sincero, acabavam com os dois elementos mais encantadores do presente: a surpresa e a curiosidade. Mas, em compensação, também terminava com todas as frustrações dos presentes não recebidos e com o incômodo deixado por apertos de mãos e abraços desacompanhados dos apaixonantes e queridos pacotes...

Gus teve que gritar para tirar Rutinha daquelas fantasias interiores:

—Você não está me ouvindo?



A menina, contrariada voltou à realidade e a pequena vítima continuou:

—O pior é que todo meu esforço só serviu para alimentar a gula do Tonhão! Ele é muito ruim. Eu estava pedindo uma ajuda a Jesus para recuperar meus chocolates.

—O quê?! Não ocupe Jesus com coisas tão banais! Isso nós mesmos podemos fazer. Vamos chamar o meu irmão e o Jiló e depois

acabamos com o atrevimento do Tonhão. Vamos tomar tudo que ele pegou seu. E depois dá uma lição nele. Uma lição de Páscoa. O que você acha?

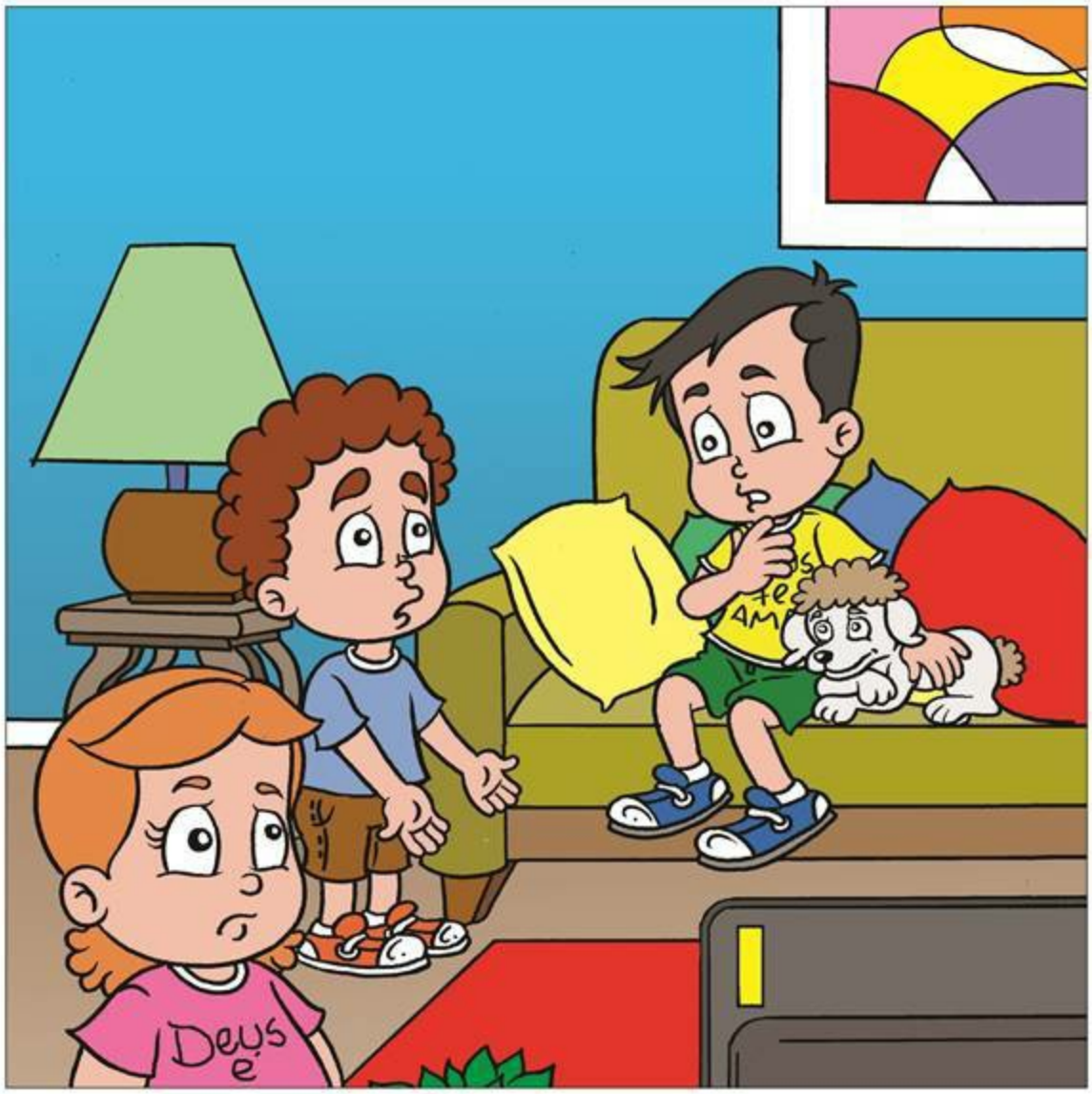
Seu dia iria melhorar— pensou o menino.

Rutinha chegou a sua casa e encontrou Júnior deitado no sofá com seu poodle Chiquinho. O menino viu que a irmã estava acompanhada de seu amigo e que ele não aparentava estar muito bem. Gus ainda tinha os olhos vermelhos. A garota percebeu o interesse do irmão e foi logo falando:

—Temos uma missão maninho, o Gus foi roubado.

Júnior sentou-se e disse:

— O que houve Gus?



—O Tonhão levou meus chocolates estragando a minha Páscoa.

O garoto achou estranha a frase do amigo.

—De novo o Tonhão! Só tem um probleminha...

—Qual?— disse Gus. — Precisamos de mais uma pessoa? Vamos falar com o Jiló também!

Júnior discordou e disse:

—Não é isso. Eu quero dizer que ele não estragou a sua Páscoa.

—O quê?! E o meu chocolate? E o meu ovo de Páscoa?

—Não, não, não. O que ele estragou foi um hábito seu e de milhares de pessoas, que é o de consumir chocolate na Páscoa. Porque, a Páscoa mesmo, a verdadeira, ele não estragou.

—Como assim? Que conversa é essa?! Como a gente vai comemorar a Páscoa sem chocolate?

A criança pacientemente respondeu:

—Na Páscoa a gente comemora o sacrifício e a ressurreição de Cristo para nos lembrar do momento mais amoroso em que o Filho de Deus se entregou por nós. A Páscoa é recomeço, é perdão e fraternidade.

Quando o menino ouviu a palavra perdão não se aguentou mais em si:

—Então, eu ainda tenho que perdoar o Tonhão?! Não acredito! Sem chocolate, sem ovo de Páscoa e ainda tenho que perdoar aquele criminoso! Pelo jeito você não vai me ajudar?

—Gus você não está entendendo. O que ele fez está errado sim e a gente precisa resolver isso. O que eu estou dizendo é que ele não estragou a sua Páscoa. Semana que vem, quando ela chegar, nós vamos comemorá-la, mesmo se não tivermos chocolates.

—Tá bom. Então, vamos lá agora à casa dele?

—Vamos.

—Será que nós três damos conta do Tonhão?— retrucou a menina.

Rutinha foi para o quintal procurar alguma coisa. Seu irmão a observou atentamente. Momentos depois, voltou com um pedaço de cabo de vassoura e disse sorridente:

—Talvez seja necessário. Não adianta só orar é preciso também atitude.

Júnior novamente discordou.

—Rutinha, nada disso! A gente só vai falar com o Tonhão. Vai pedir para ele devolver o que ele pegou. Parece que você não ouviu nada do que eu falei sobre a Páscoa!

A menina não se deu por vencida.

—Ouvi sim! Só estou tomando algumas precauções. E se caso ele não devolver? O que a gente faz?

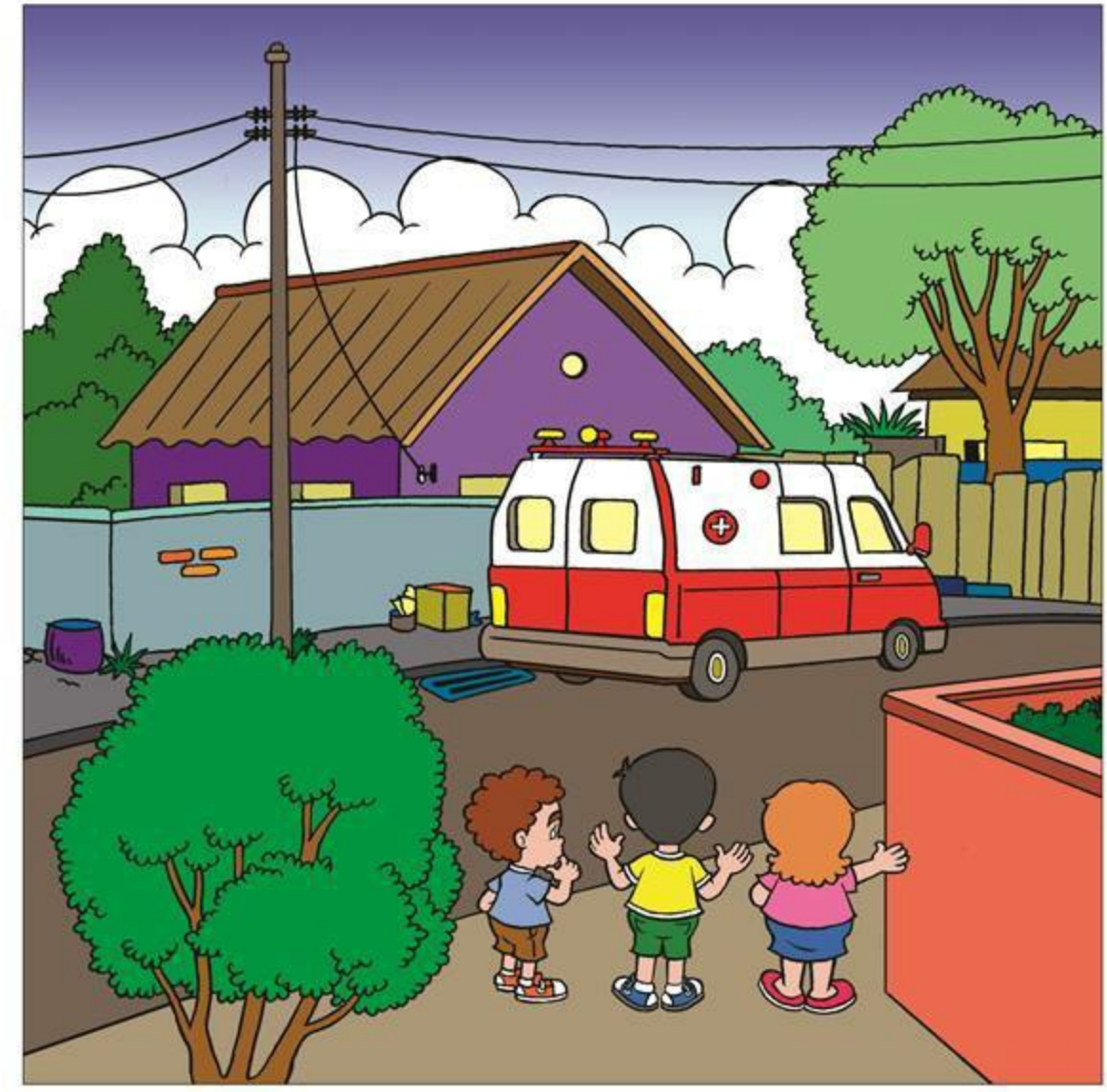
—A gente fala com o pai dele. — respondeu Júnior.

— E se o pai dele não resolver?

—Aí a gente fala com Deus.

Neste momento Gus riu e olhou para Rutinha dizendo:

—Está vendo? Eu estava certo desde o começo



Quinze minutos depois as crianças, próximas à residência do seu grande desafeto, ficaram assustadas com uma ambulância que estava mais próxima ainda da casa do Tonhão. Gus sentiu arrependimento, pensando que talvez ele tivesse orado com muita fé...

—Será que tem alguém passando mal lá?

Todos escutaram, mas ninguém respondeu.

Suas palavras eram quase uma confissão. A imagem do Tonhão passando mal não pareceu desagradável a Rutinha. Júnior apenas avançou em direção ao inimigo, ou quase isso. O portão estava aberto. Deu uma espiada de leve com os dois auxiliares logo atrás. No quintal, na frente da casa, pneus velhos, garrafas velhas e muitas outras quinquilharias que poderiam servir de depósito para o mosquito da dengue reinar de forma absoluta naquele lugar...

O pai do Tonhão apareceu irritado dizendo:

—Que invasão é esta?! O que vocês querem?

—Desculpe-me seu... Seu...

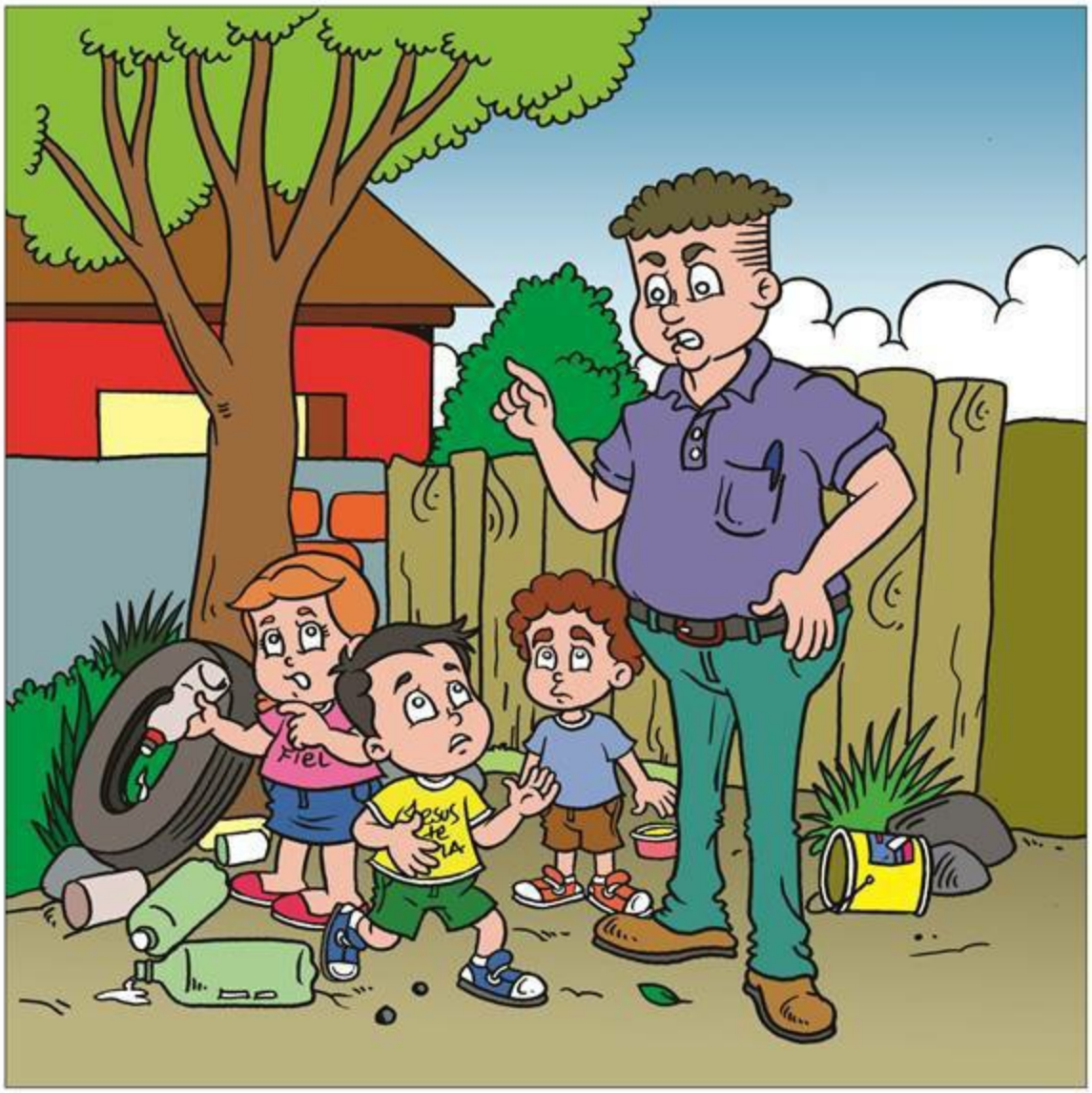
—Antônio.

Falou o homem com um mau humor enorme.

—Nós viemos falar com o seu filho — respondeu Júnior.

Rutinha associou rápido a ambulância com aquele lugar que estava mais para um paraíso dos mosquitos e concluiu que o malvado estava doente mesmo. Não se controlando, intrometeu-se na conversa:

—O Tonhão está com Dengue?



—Claro que não! Ele só está de castigo por chegar com coisas sem dizer de quem ganhou.

—E a ambulância?

—Eu sou motorista!—respondeu o homem aborrecido. —Venha cá minha filha, eu te devo alguma explicação?

A menina corajosamente continuou:

—Dever o senhor não deve, mas seria bom o senhor responder as perguntas e jogar fora esses pneus e garrafas velhas. É um perigo para todos nós. Cuidado com a dengue, a zica e a chicungunha!

O homem não gostou, mas teve que aceitar, a menina estava falando a verdade... Gus esperou Rutinha terminar para poder esclarecer tudo:

—Voltando ao motivo que nos trouxe aqui. As coisas que o senhor diz é uma caixa de bombom e um ovo de Páscoa e ainda tem um cartão endereçado a minha pessoa. Está escrito em tinta vermelha e diz: “Feliz Páscoa, Gustavo!”

Seu Antônio coçou o queixo, Rutinha, agora calada, estava cada vez mais admirada com a criatividade do colega. Até cartão ele bolou para si mesmo!

—Como você sabe disso tudo?— perguntou o homem já desconfiado da resposta.

—Seu filho tomou de mim, hoje cedo—respondeu Gus.

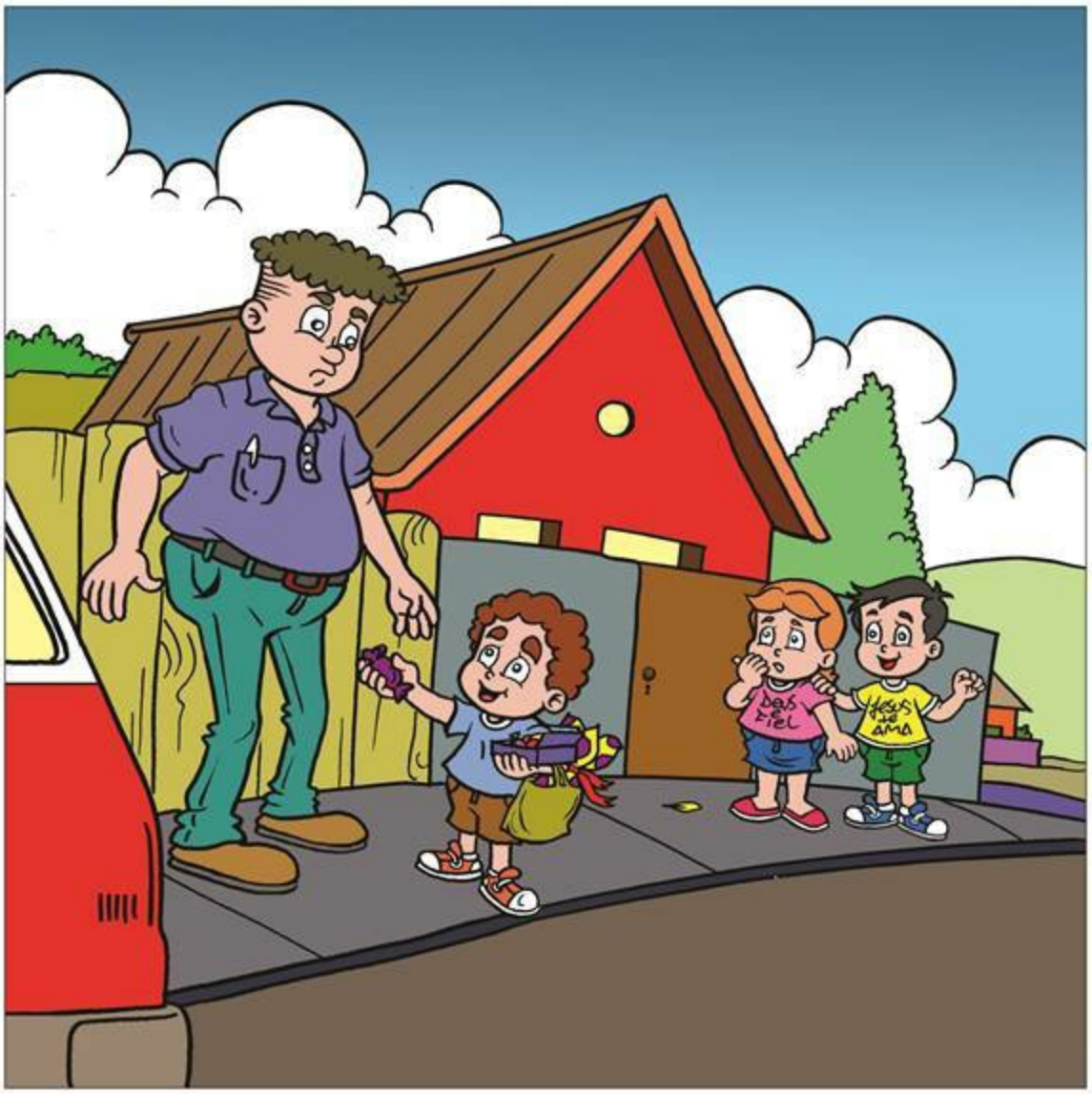
O dono da casa iria exigir mais provas, mas viu pela cara da criança

que ela não estava mentindo, o baixinho que falava possuía uma admirável convicção. A menininha intrometida o olhava com bastante firmeza. E o terceiro pirralho estava preste a falar alguma coisa também... Pediu para eles esperarem um pouco. Minutos depois trouxe tudo que o seu filho havia tomado e se desculpou:

—O Tonhão está de castigo e eu sinto muito pelo o que ele fez.

Gus ficou radiante. A caixa de bombom estava intacta e o ovo de Páscoa do mesmo jeito. Ele quase deu um Glória, mas lembrou-se de que eram apenas chocolates, não significavam nada diante da grandiosidade da Páscoa...

—Viu? Tudo resolvido! — afirmou Júnior satisfeito!



As crianças já haviam se afastado, quando o homem percebeu que o menorzinho recuou e voltou em sua direção. Gus parou em frente ao pai do Tonhão. Ofereceu três bombons e falou:

—Quando seu filho sair do castigo dê a ele esses bombons. E fala para ele que Páscoa não é chocolate. É perdão e recomeço. Uma nova

vida em Jesus!

O homem ficou pensativo e agradeceu:

—Obrigado, garoto.

Foi tudo muito rápido. Rutinha só entendeu a atitude do amigo ao vê-lo retornar com a caixa aberta. A alegria da menina era total ao falar:

—Então não precisamos esperar a Páscoa para comer esses chocolates?!

Gus sorrindo respondeu:

—Com certeza que não!

E repartiu as guloseimas entre eles.

Feliz Páscoa

Doces e bichos, chocolates, ovos e coelhos são as coisas menos importantes da festa que comemora o sacrifício e a ressurreição de Jesus Cristo.

Festejar a Páscoa é deixar Deus realizar em nós a sua

vontade, deixar o Criador depositar fraternidade, amor e compreensão em nossa vida e em nosso mundo.

Comemorar a Páscoa é ter certeza de que a esperança sempre vence o desespero, o amor vence o ódio, a vida vence a morte, a alegria vence a dor...

Celebrar a Páscoa é aceitar a mudança e a renovação oferecida por Jesus, o Filho de Deus. É saber que não há mais obstáculos para ficar ao lado do nosso Criador.

Joel Duarte